

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE AGRONOMIA

Luiz Fylipe Steele Ganzo Weickert

**Nível de conhecimento das pessoas sobre os sistemas de produção agrícola e como isso influencia nas suas escolhas.**

Florianópolis

2022

Luiz Fylipe Steele Ganzo Weickert

**Nível de conhecimento das pessoas sobre os sistemas de produção agrícola e como isso influencia nas suas escolhas.**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo  
Orientador: Prof. Dr. Maria José Hotzel

Florianópolis

2022

Luiz Fylipe Steele Ganzo Weickert

**Nível de conhecimento das pessoas sobre os sistemas de produção agrícola e como isso influencia nas suas escolhas.**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Engenheiro Agrônomo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Agronomia

Local, 15 de julho de 2022.

---

Profa. Dra. Cristina Magalhães Ribas dos Santos  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Maria José Hotzel  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Cristiane Tavares Feijó  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Denise Pereira Leme  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a minha família, professor, amigos e mestres da vida, que sempre compartilharam conhecimento ao longo da minha trajetória e contribuíram na minha formação.

## RESUMO

O grau de conhecimento acerca de um determinado assunto influencia diretamente na qualidade das escolhas dos seres humanos. Contribuir com a educação e o acesso à informação é fundamental para criar consciência e promover estilos de vida sustentáveis. O presente estudo tem como objetivo avaliar como o nível de conhecimento das pessoas influencia nos hábitos de consumo, e quais são os principais motivos que levam os consumidores a fazer as escolhas que fazem quando se trata de alimentação. Para isso, a pesquisa utilizou um questionário (entrevista) semi-estruturado 358 pessoas, destacando seus hábitos de consumo atuais, motivações, conhecimento sobre diferentes sistemas de produção agrícola, opinião acerca da importância do consumo de alimentos saudáveis e fatores determinantes que permeiam a escolha. A pesquisa identificou que 54,8% dos participantes têm um alto nível de conhecimento a respeito das diferenças entre alimentos convencionais, orgânicos e agroecológicos, 76,3% julgam como muito importante o consumo de alimentos orgânicos, porém 81,6% consomem alimentos convencionais. Os fatores limitantes que condicionam as escolhas foram principalmente a falta de renda, o preço elevado dos alimentos orgânicos e agroecológicos e a falta de disponibilidade e acessibilidade a nível local, mas 98% dos respondentes afirmam que optariam por alimentos agroecológicos, caso houvesse disponibilidade e o preço fosse o mesmo.

**Palavras-chave:** Agroecologia; sistemas de produção agrícola; hábitos de consumo; sustentabilidade; Segurança alimentar

## **SUMÁRIO**

|          |                                    |           |
|----------|------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>             | <b>15</b> |
| <b>2</b> | <b>MATERIAL E MÉTODOS .....</b>    | <b>16</b> |
| <b>3</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b> | <b>17</b> |
| <b>4</b> | <b>CONCLUSÃO.....</b>              | <b>23</b> |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>23</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>23</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental é um fator muito relevante que interfere na qualidade de vida, visto que estamos imersos no meio ambiente, tornando de nossa responsabilidade o dever de fazer escolhas mais sustentáveis. Quando falamos do impacto que o ser humano tem no planeta, a alimentação, por ser uma das necessidades fisiológicas básicas do ser humano, é um fator central nessa discussão. A pegada de carbono da dieta do brasileiro excede em 30% a meta global de contenção do aumento da temperatura média do planeta e a escolha de alimentos de origem sustentável pode mitigar essa crise (Garzilo et al., 2021).

Devido a essa procura e à crise ambiental atual, a crescente demanda por alimentos saudáveis trouxe à tona a necessidade de fomento a sistemas agroalimentares de base orgânica e sustentáveis, visando preservar o meio ambiente e a saúde da população (Neto et al., 2010). A agricultura convencional é conhecida pelo uso abusivo de agroquímicos e insumos não renováveis, os quais têm grande impacto no meio ambiente e na saúde do ser humano (Dos Reis Fernandes et al., 2021).

As políticas públicas atuais fracassam em garantir saúde à população e ao meio ambiente, sendo que o país sofre de insegurança alimentar e fome, índices crescentes de desmatamento e de poluição ambiental (De Castro, 2022). O poder de compra da população geral também vem diminuindo, dificultando o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis, em contraste a baixos investimentos em políticas públicas para promover uma transição agroecológica e combater a fome. A agricultura agroecológica pode contribuir com a segurança alimentar, mas depende, em grande parte, da vontade política (FAO, 2007).

Segundo diversos pesquisadores da área (Altieri, Gliessman, Noorgard, Sevilla Guzmá, Toledo, Leff, entre outros), a Agroecologia é uma ciência de caráter multidisciplinar que contempla os pilares sociais, ambientais e econômicos. Sistemas de produção agroecológicos podem beneficiar a saúde dos indivíduos e do meio ambiente através da produção de alimentos, contribuindo com a conservação do meio ambiente dentro dos sistemas produtivos (Caporal e Costabeber, 2002), garantindo oferta de alimento para todos sem comprometer as gerações futuras devido aos impactos ambientais, impactos estes que não entram no cálculo das externalidades negativas dos sistemas de produção convencional.

Existe uma crescente procura por estilos de vida saudáveis e sustentáveis que visam aumentar o bem-estar, e isso se dá através do conhecimento, possibilitando que as escolhas que fazemos sejam de qualidade e vão ao encontro a esse objetivo (Behrens et al., 2010). Nesse

contexto, é necessário pesquisar, analisar e discutir os fatores que interferem na decisão dos consumidores e propor soluções para que a população possa ter acesso a informação e também acesso a alimentos limpos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O presente estudo teve como objetivo avaliar como o nível de conhecimento das pessoas influencia nas suas escolhas de aquisição e consumo de alimentos, e quais são os principais motivos que levam os consumidores a fazer as escolhas que fazem quando se trata de alimentação.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Comparar os dados obtidos com o de outras pesquisas e com isso contribuir para que se trace melhor o perfil do consumidos de orgânicos.

Trazer informações que possam contribuir com a formulação de políticas públicas para garantir soberania e segurança alimentar.

Informar os participantes para que eles possam fazer escolhas de qualidades baseadas em informações relevantes e com isso ter posicionamento mais crítico a respeito da sua alimentação e o impacto que isso ela tem na saúde e no meio ambiente.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A partir da pergunta central, qual o nível de conhecimento das pessoas a respeito dos sistemas de produção agrícola e do objetivo do trabalho, que foi avaliar os hábitos de consumo e como o conhecimento influencia nele, foi elaborado um questionário semi-estruturado (apêndice 1) para a coleta de dados, que foi aberto ao público por um período de 72 horas nos dias 29 a 31 de junho. O questionário foi realizado através da plataforma Google forms e foi utilizado a metodologia de amostragem snowball (bola de neve) para divulgação da pesquisa, que foi feita totalmente de maneira virtual. O público alvo da pesquisa foram residentes do município de Florianópolis - SC. A pesquisa foi realizada de maneira anônima e sem identificação dos participantes. Primeiramente foram feitos questionamentos a respeito do nível de conhecimento e importância da alimentação orgânica para os participantes, seguido da

quantificação dos hábitos de consumo através de análise estatística descritiva e análise qualitativa das respostas abertas.

Na segunda seção foram apresentadas informações com o intuito de informar as pessoas os principais pontos a respeito dos sistemas de produção convencional, orgânico e agroecológico; a seguir, os participantes foram indagados se estariam dispostos a pagar mais por alimentos orgânicos e agroecológicos.

Para quantificar o consumo de alimentos convencionais, orgânicos e agroecológicos, foram utilizados dois produtos, banana e alface, que se encontram diariamente na casa dos brasileiros e são facilmente encontrados em todos os estabelecimentos convencionais nas opções orgânica ou convencional. Por fim, foi realizado um levantamento sociodemográfico para sabermos quem são os respondentes quanto a sexo, idade, escolaridade, renda e ligação com a agricultura.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 358 respostas, sendo elas 52,5% do sexo feminino, 46,9% do sexo masculino e 0,6% preferiram não informar. A idade dos participantes foi bem variada, como demonstra a figura 1, mostrando que a preocupação pelo assunto em questão está presente em todas as gerações.

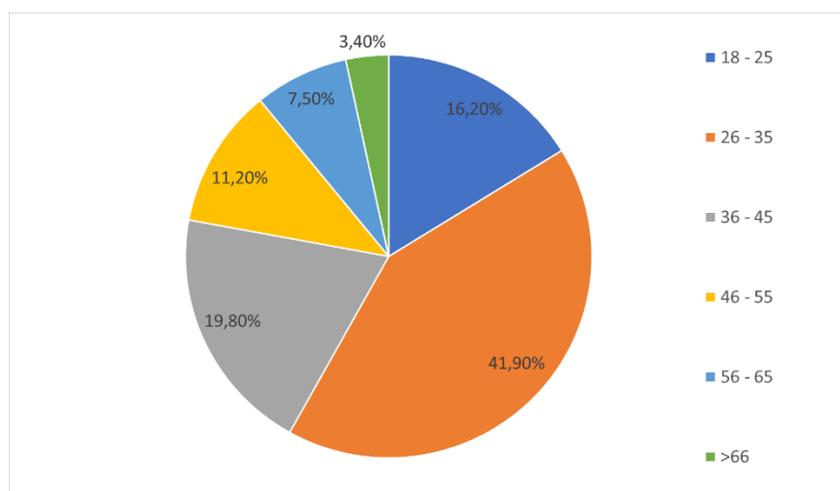


Figura 1: Idade dos respondentes

A maioria dos respondentes (76,8%) possui escolaridade de nível superior ou maior, 20,9% de nível médio ou técnico e 2,2% preferiu não informar. A maioria dos participantes

(52,2%) não possui algum tipo de ligação com a agricultura, 15,5% cresceu em ambiente rural, 17,9% é produtor, profissional ou estudante da área, e 14% possui algum outro tipo de ligação com a agricultura.

A renda dos respondentes também foi variada, existindo expressividade de todas as classes sociais neste estudo, como mostra a figura 2.

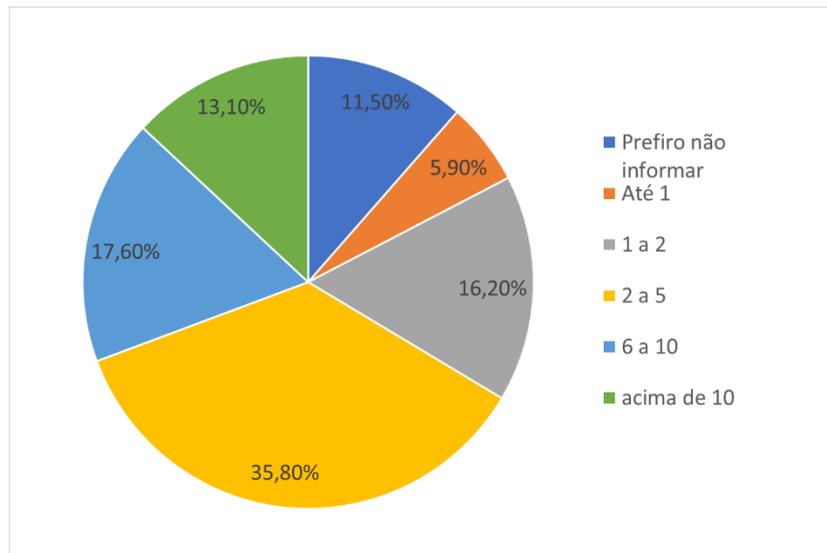


Figura 2: Renda familiar em salários mínimos

A figura 3 demonstra o nível de conhecimento auto-declarado pelos participantes a respeito das diferenças entre alimentos convencionais, orgânicos e agroecológicos. A maioria (54,8%) afirmou ter um nível alto de conhecimento a respeito das diferenças, corroborando com as respostas à pergunta “Quão importante é o consumo de alimentos orgânicos para você?”, que demonstra que 76,3% julgam como muito importante o consumo de alimentos orgânicos.

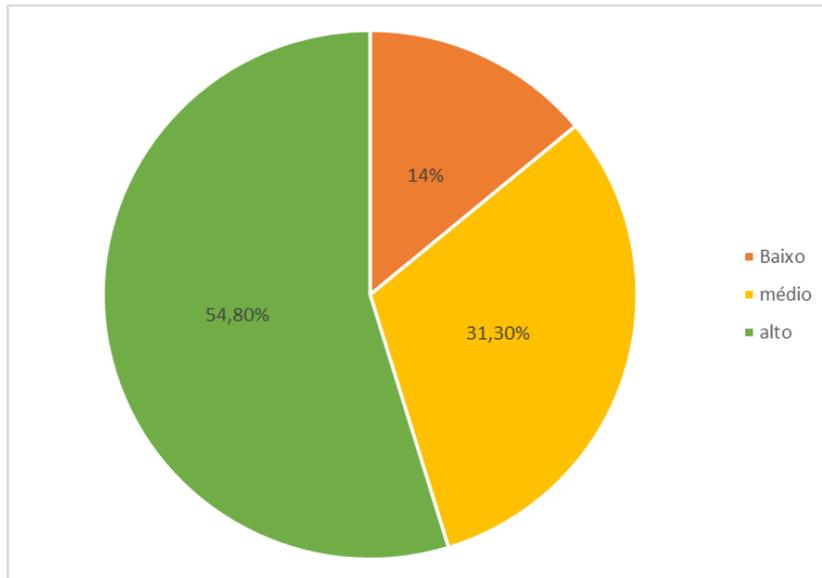


Figura 3: Nível de conhecimento dos participantes a respeito das diferenças entre alimentos convencionais, orgânicos e agroecológicos, em resposta à pergunta “Qual o seu nível de conhecimento a respeito das diferenças entre alimentos convencionais, orgânicos e agroecológicos?”

Apesar de 54,8% dos participantes afirmarem ter um nível alto de conhecimento a respeito das diferenças entre os sistemas produtivos, o que sugere que entendem os benefícios e malefícios que cada um traz para a sua saúde e para o meio ambiente, nota-se que 52,2% das pessoas consomem alface convencional, 61,7% consomem banana convencional e 81,6% compram banana ou alface convencional. Como justificativa para este hábito de consumo, muitos informaram que mesmo sabendo da importância de consumir alimentos orgânicos e agroecológicos, não têm renda suficiente para consumi-los.

Apenas 66 respondentes (18,4%) relataram que compravam exclusivamente banana e alface orgânicos e/ou agroecológicos. Dos 47 respondentes que possuíam renda familiar maior que 10 salários mínimos, apenas 13 relataram que compravam exclusivamente banana e alface orgânicos e/ou agroecológicos.

Muitos respondentes informaram que possuem grande dificuldade de encontrar alimentos orgânicos localmente, corroborando com da Rosa et al., 2021. Outros informaram que não acham relevante optar por produtos orgânicos pois não enxergam os benefícios ou porque acreditam que falta evidência científica sobre o assunto.

Quando indagadas em pergunta aberta sobre a razão dos hábitos de consumo que tinham, consumir alimentos orgânicos ou convencionais, a maioria dos participantes (51,3%) informaram que sabiam da importância de consumir alimentos orgânicos e agroecológicos, e que mesmo consumindo alimentos convencionais, porém afirmaram optar, quando possível,

por consumir produtos advindos destes sistemas. 16,6% dos participantes afirmaram não possuir renda suficiente para se alimentar de orgânicos e/ou agroecológicos e 15,10% que consideram os produtos muito caros. Apenas 5,6% afirmaram não possuir conhecimento suficiente para influenciar na sua escolha e 11,4% que não consumiam alimentos orgânicos por falta de acessibilidade e oferta.

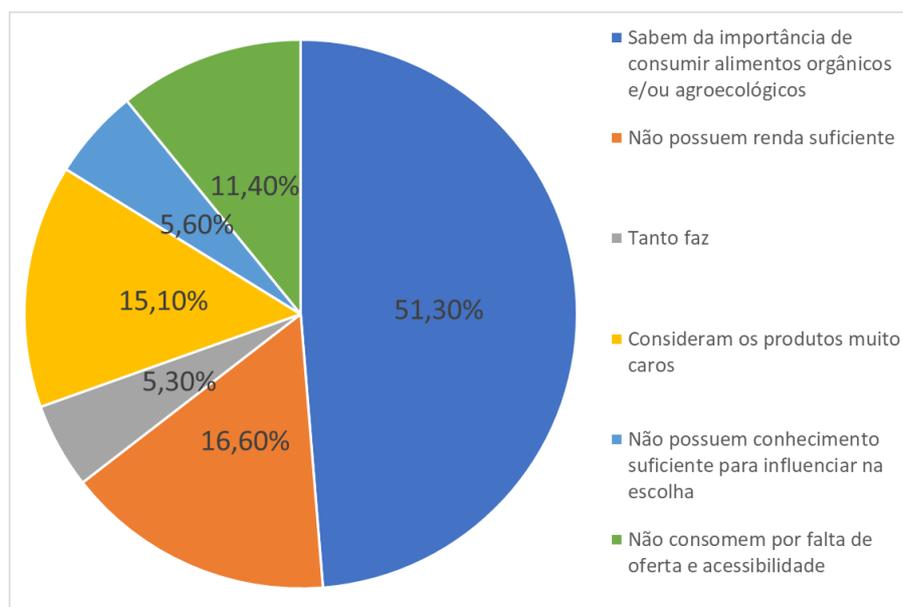


Figura 4: Justificativa para os hábitos de consumo em resposta à pergunta “ Em relação aos seus hábitos de consumo de BANANA e ALFACE, selecione a opção que descreve o tipo de produto e local de aquisição que predomina na sua vida.

Para solucionar alguns destes entraves, é fundamental que haja competitividade entre os preços dos produtos orgânicos e convencionais. Os preços de alimentos agroecológicos e convencionais irão se equiparar quando a competitividade entre os sistemas for suficiente, fazendo com que os consumidores optem pelos alimentos limpos e saudáveis sem que comprometa o seu orçamento (Lombardi, Moori, Satiko Sato, 2022).

Quando indagados sobre a importância de consumir alimentos orgânico, 76,3 % dos participantes julgaram como muito importante e 15,6% deram moderada importância a este hábito de consumo. Apenas 8,1% dos participantes, 29 pessoas, julgaram como pouco importante o consumo de alimentos. A ampla maioria dos participantes justificou a sua resposta informando que alimentos orgânicos são melhores para a saúde e para o meio ambiente. Outros relataram que, ao optar por alimentos orgânicos, estão contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos agricultores.

Os respondentes citaram:

“Responsabilidade com o meio ambiente agora e para as futuras gerações! Além de mais nutritivos, saborosos, geradores de empregos. Tratei de uma doença crônica com consumo de chás, alimentos orgânicos e naturais, sei o poder das plantas e dos alimentos que ingerimos. Somos o que comemos! Em vez de abrir pacotes, que descasquem mais frutas e verduras, para um alimento saudável, corpo e mente saudáveis. Qualidade de vida.”

“Por ser um sistema de agricultura que sistematiza, alimento de qualidade, sustentabilidade, economia para o produtor e luta por igualdade.”

“Gostaria de consumir alimentos orgânicos, pois a produção livre de agroquímicos é importante para mim e para o planeta”

Durante a primeira seção, 19 pessoas responderam que para eles tanto faz consumir produtos convencionais, orgânicos ou agroecológicos; após lerem as informações contidas na segunda seção, apenas 6 responderam que caso os alimentos tivessem o mesmo preço, tanto faz qual iriam consumir. Isso reforça que a informação é fundamental para que as pessoas possam ser críticas e fazer escolhas racionais baseadas em fatos (Behrens et al., 2010). Em contraste, 98,3% das pessoas consumiriam produtos orgânicos ou agroecológicos caso o preço fosse o mesmo, reforçando que existe a necessidade de ampliar a produção e promover acesso.

Diversos respondentes relataram que consomem alimentos orgânicos sazonalmente de acordo com a disponibilidade na sua horta ou em hortas comunitárias, mas que adquirem alimentos convencionais quando vão à verdureira pois não têm renda suficiente para adquirir os mesmos. Outra justificativa para este hábito é a falta de acesso fácil a esses alimentos de maneira local, tornando difícil o hábito de consumo devido à falta de praticidade em adquirir os produtos, corroborando com diversas outras pesquisas que apontam o mesmo.

A grande maioria dos respondentes relatou em respostas abertas que não consomem produtos orgânicos em período integral principalmente pela falta de renda e acessibilidade. O autor Darolt (2007), corrobora esta informação, relatando que o consumidor orgânico é usuário da internet com renda entre 9 e 12 salários mínimos, o que representa poucos brasileiros.

Os respondentes citaram:

“É muito difícil conseguir investir em alimentos agroecológicos e orgânicos diante da crise econômica que o Brasil (e o mundo) está passando. Eu tento plantar alguns alimentos. Mas o gasto do

mercado é consideravelmente mais elevado quando se incluem alimentos orgânicos e agroecológicos na compra.”

“Apesar de saber o grande diferencial e vantagens de consumir alimentos orgânicos ou agroecológicos e entender as motivações de ser tratado como um produto com maior valor agregado, o valor e a praticidade são os motivos que me levam a consumir em grande parte produtos convencionais.”

“O custo é um componente importante na hora da escolha, especialmente em uma sociedade desigual. Com cerca de 33 milhões de pessoas passando fome atualmente, não podemos desconsiderar que para ampliarmos o consumo esse custo para o consumidor não pode estar muito acima do custo do alimento convencional”

“Penso que os alimentos orgânicos e agroecológicos deveriam ser os únicos alimentos incentivados pelas políticas públicas. Por uma alimentação mais saudável para o ser humano e para o meio ambiente!!”

Já existem políticas públicas que vão ao encontro à sustentabilidade e à saúde da população, como a lei municipal Nº 10.392, DE 06 DE JUNHO DE 2018, que proíbe o uso de agrotóxicos em Florianópolis e propõe medidas citadas no artigo 1.

Florianópolis (lei municipal)

"Art. 1 Integrar, articular e adequar políticas públicas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos ambientais e da oferta e do consumo de alimentos saudáveis, de origem animal e vegetal.”  
(PMF, 2021, on-line)

Contudo, estamos frente a um retrocesso com a aprovação do Projeto de lei em âmbito nacional, PL 6299/2022, denominado pela sociedade de PL do Veneno, que institui uma mudança no marco regulatório dos agrotóxicos, com o intuito de abrandar e flexibilizar a legislação para que sejam liberados milhares de outras substâncias, a maioria já proibidas em diversos locais como a união européia, porém permitidas em países onde o uso de agrotóxicos têm legislação mais permissiva (De Castro, 2022).

De acordo com o censo agropecuário de 2017, o Brasil possui 5.073.324 (IBGE). Em fevereiro de 2022, mais de 26 mil produtores orgânicos estavam regularizados e inscritos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (MAPA), frente a pouco mais de 5 mil em 2010.

Os achados deste estudo evidenciando a necessidade da intervenção do estado para que haja maior investimento em políticas públicas que promovam uma transição agroecológica contínua e exponencial.

## **5 CONCLUSÃO**

Os resultados desta pesquisa sugerem que as pessoas têm algum nível de conhecimento acerca dos sistemas de produção agrícola, o que pode ser justificado pelo elevado número de pessoas com escolaridade de nível superior ou maior. Quase a totalidade dos respondentes (98,3%) optariam por produtos orgânicos ou agroecológicos caso o preço fosse o mesmo devido aos benefícios sociais e ambientais, evidenciando a necessidade de maior produção orgânica e competitividade com os alimentos convencionais, visando acessibilidade.

A pesquisa identificou que 54,8% dos participantes têm um alto nível de conhecimento a respeito das diferenças entre alimentos convencionais, orgânicos e agroecológicos, 76,3% julgam como muito importante o consumo de alimentos orgânicos, porém 61,7% consomem alimentos convencionais. Os fatores limitantes que condicionam as escolhas foram principalmente a falta de renda, o preço elevado dos alimentos orgânicos e agroecológicos e a falta de disponibilidade e acessibilidade a nível local.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos uma crise humanitária, a fome está cada vez mais presente na casa das pessoas. Em 2022, 33.1 milhões de pessoas não têm o que comer e apenas 4 entre 10 famílias têm acesso pleno à alimentação, representando um aumento de 7,2% desde 2020, e de 60% em comparação com 2018 (REDE PENSSAN, 2022). A crise climática e ambiental está se agravando e o desmatamento segue a níveis desenfreados, mesmo quando evidências científicas não param de apontar que atingimos níveis críticos e temos que na verdade reflorestar áreas que estão sendo desertificadas.

A agroecologia se demonstra uma ciência capaz de desacelerar a crise climática e a crise humanitária que enfrentamos pela insegurança alimentar de milhares de pessoas. Ela

promoverá produção contínua e sustentável a longo prazo, garantindo o direito das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades (FAO, 2007) A agricultura convencional teve sua importância quando a produção de alimentos era insuficiente, porém temos evidências suficientes para contestar este modelo devido a sua insustentabilidade a longo prazo, comprometendo as futuras gerações. Ela é marcada pelo abuso e dependência de agroquímicos, fortemente defendida devido ao interesse das grandes indústrias e do capitalismo.

É necessário acelerar o processo de transição agroecológica de maneira constante e exponencial. Os estabelecimentos que produzem de maneira sustentável têm potencial de produzir com custo muito menor que o convencional, cabe à sociedade encontrar formas de viabilizar a produção, principalmente através de políticas públicas que promovam os meios necessários para uma maior articulação e fortalecimento do movimento agroecológico.

Os consumidores fazem parte de uma etapa da cadeia produtiva, mas têm grande influência quando falamos de mudanças. O conhecimento se mostra uma ferramenta viável para uma tomada de decisão mais racional, influenciando diretamente nas escolhas visto que o estudo demonstra que a vasta maioria optaria por alimentos limpos e saudáveis. É necessário promover mais oferta e acesso a alimentos agroecológicos, cabendo à sociedade vencer o interesse das grandes indústrias e do capitalismo

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, Jorge H. et al. Consumer purchase habits and views on food safety: A Brazilian study. *Food control*, v. 21, n. 7, p. 963-969, 2010.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável*, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

DAROLT, Moacir Roberto. EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE: Fortalecendo a relação entre consumidores e produtores agroecológicos. 10º Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 2007, Maringá-PR . *Ambiente, Pesquisa e Sociedades Sustentáveis*. Maringá-PR :Universidade Estadual de Maringá, 2007

DE CASTRO, Franciléia Paula. PACOTE DO VENENO: UMA POLÍTICA DA MORTE. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 17, n. 1, p. 01-05, 2022.

DOS REIS FERNANDES, Cristina Vicente; MORALES, Angelica Gois; LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith. NARRATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES:: DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES NO SISTEMA AGROECOLÓGICO. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 16, n. 4, p. 305-319, 2021.

FAO (2007) Conferência internacional sobre agricultura orgânica e segurança alimentar – informe. Roma, 12p. Disponível em <https://www.fao.org/3/j9918s/j9918s.pdf>

GARZILLO, Josefa Maria Fellegger et al. Pegada de carbono da dieta no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, 2021.

IBGE: Censo agropecuária brasileiro de 2017 . Disponível em [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html)

LOMBARDI, Marta Sambiase; MOORI, Roberto Giro; SATIKO SATO, G. E. N. I. Um estudo exploratório dos fatores relevantes na decisão de compra de produtos orgânicos. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 5, p. 13-34, 2022.

MAPA. Relatório de produtores orgânicos de todo o Brasil. Disponível em <https://dados.agricultura.gov.br/dataset/cadastro-nacional-de-produtores-organicos>

NETO, Nelson Castro et al. Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. *Revista Percurso*, v. 2, n. 2, p. 73-95, 2010.

PENSSAN, Rede. 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2022.

PINTO DA ROSA, P. et al. Impact of different chicken meat production systems on consumers' purchase perception. *British Poultry Science*, v. 62, n. 3, p. 387-395, 2021.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO**